

# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO ..... 5**

CAPÍTULO I

**POR QUE É IMPORTANTE PERGUNTAR? ..... 7**

CAPÍTULO II

**VAMOS FAZER UMA VIAGEM  
AO MUNDO DA FILOSOFIA? ..... 13**

CAPÍTULO III

**A FILOSOFIA E O MÉTODO CIENTÍFICO ..... 27**

CAPÍTULO IV

**ALGUMAS RESPOSTAS DADAS PELOS FILÓSOFOS  
ÀS PERGUNTAS QUE TODOS FAZEMOS ..... 37**

CAPÍTULO V

**AMIGOS DO SABER ..... 53**

**LINHA DO TEMPO DOS FILÓSOFOS ..... 60**

**PARA SABER MAIS ..... 62**



# APRESENTAÇÃO

**E**sta obra trata de uma das ações mais importantes que os estudantes precisam ter em mente no percurso de sua vida escolar: perguntar.

*É impossível já não ter levantado a mão (ou visto um colega da escola) e perguntado:*

**“Por quê?”**

*Há os que perguntam muito, há os que perguntam pouco, há os que acham não ter perguntas e há ainda os que querem perguntar, mas não perguntam em voz alta por sentirem-se envergonhados. Estes esperam alguém perguntar – ficando aliviados quando a pergunta é a mesma que queriam fazer – e ouvem atentamente a resposta da pergunta que não fizeram.*

**Mas, afinal, o que é a pergunta?**

*Neste livro, visitaremos suas origens, veremos como começou a percorrer a história*



*da humanidade e descobriremos sua importância para nosso aprendizado. Passeie por estas páginas prazerosamente, descortinando as perguntas de um menino e as respostas de um filósofo. Muitas vezes, você vai encontrar as perguntas de um filósofo e as respostas de um menino. Afinal, todos e todas sempre sabemos coisas que os outros não sabem, pois nenhum de nós sabe tudo, o tempo todo, de todos os modos. Aí, na vida, cada um reparte o que sabe, e todos ficam sabendo...*

*Viaje conosco pelo livro, pelo tempo, fazendo suas perguntas e oferecendo ao mundo algumas de suas respostas por intermédio de suas falas, pensamentos, sentimentos e atitudes.*

*Você é muito importante!  
“Por quê?”*

---

**Mario Sergio Cortella**  
**Silmara Rascalha Casadei**

# POR QUE É IMPORTANTE PERGUNTAR?





**E**ra uma vez um menino. Era uma vez um filósofo.  
Os dois estavam em uma escola. O filósofo  
matando saudade de seu tempo de professor,  
e o menino vivendo seu tempo de estudante.  
O menino viu o filósofo e foi até ele.

— Moço! Posso lhe fazer uma pergunta?

— E o que é uma pergunta?

— Puxa, nunca pensei em perguntar-me o que é uma pergunta. Mas vou tentar responder (o menino nunca deixava uma pergunta sem resposta). Acho que é quando quero entender algo que não entendo nada, nada. Dizem que isso é curiosidade. Aí, então, procuramos alguém, um livro ou a internet para termos as respostas. Aqui na escola faço muitas perguntas e sempre encontro alguém para responder a elas. A maioria das vezes é o professor. Algumas vezes, quando já perguntei muito na sala de aula, para não ficar chato, pergunto a um colega que esteja ao lado.

— Parece-me que você gosta de dialogar — disse o filósofo.

— Dialogar? O que é isso?

— Quando ao menos duas pessoas começam a conversar sobre algo, já existe diálogo. Nesse momento, o que vale é o verdadeiro interesse de ambos naquilo que o outro diz, para chegar a uma resposta que traga em si a contribuição válida de cada um.

O menino começou a empolgar-se. “Nossa”, pensou ele, “acho que este nosso diálogo vai ficar interessante... Hum, vou continuar perguntando” (era o que mais gostava de fazer). Mas o filósofo se antecipou e disse:

— A pergunta mais óbvia agora seria eu saber o seu nome e você o meu; que tal deixarmos essa para mais adiante, quando a gente se conhecer mais e, aí sim, o nome não fica como simples apresentação?

— Eu topo! — respondeu o menino. — Então, lá vou eu com uma pergunta diferente dessa do nome: você me perguntou o que é uma pergunta e eu lhe pergunto: *Quando surgiu a pergunta?*

O filósofo gostou imediatamente do menino, afinal, não era sempre que encontrava meninos interessados em saber as coisas. Respondeu:

— Ela surgiu quando nós, humanos e humanas, deixamos de apenas viver a vida e passamos a prestar atenção no mundo em que vivíamos, querendo conhecê-lo. A pergunta se faz não só com palavras: quando “estico” o ouvido para perceber um som, é a pergunta da audição; quando aproximo o nariz para captar um aroma, é o olfato que pergunta: “*Que cheiro terá?*”. Quando dirijo meus olhos para enxergar uma cena, é a pergunta dos meus olhos, que querem ver uma diferente paisagem e a procuram inquietos,

como a perguntar: “*Como será?*”. Quando coloco a mão sobre uma superfície para sentir se está quente, é a pergunta do meu tato. São minhas mãos perguntando: “*Será que está muito quente, será que já esfriou?*”. Tudo isso é indagação, é questionamento, é curiosidade. Então, a pergunta existe desde que nós existimos.

O menino gostou dessa história de que não perguntamos só por meio de palavras, mas também pelo olfato, pela visão, pelo tato, pela audição... Lembrou-se de que gostava de experimentar diferentes frutas.

— Sabe, acho que meu paladar é muito perguntador, pois vivo querendo saber o sabor das frutas. Hum... São tão refrescantes, tão fresquinhas.

O filósofo sorriu. O menino também. E não é que ele estava gostando do filósofo? Afinal, nem sempre há pessoas dispostas a responder a perguntas de garotos.

O menino continuou olhando e sorrindo para o filósofo. Por um instante, e só por um pequeno instante, indagou-se qual pergunta escolheria para fazer, pois dentro de si fervilhavam muitas perguntinhas.

— Por que é importante perguntar?

— Perguntar é aceitar que não se sabe ainda alguma coisa e, com essa atitude, mostrar que se quer saber, em vez de fingir que já se sabe. Perguntar é a ponte que nos põe em contato com o novo, no lugar de ficarmos apenas repetindo o antigo. Perguntar nos leva até um território inédito a ser explorado. A pergunta nos leva a terras desconhecidas, e, quando temos as respostas, ficamos mais cientes do local em que estamos. As respostas para alcançar curas de doenças, trazer ao



mundo invenções e resolver problemas vieram das perguntas, e é desse modo que se criam soluções.

— Puxa vida, perguntar é importante mesmo! Devem ter existido perguntas e perguntadores famosos, não é mesmo?

— Aqui no Ocidente, onde vivemos, aquele que ficou mais famoso por perguntar de um jeito incessante foi um filósofo grego chamado Diógenes de Sínope, que há mais de 2.500 anos saía, de quando em quando, com uma lamparina na mão pela cidade, perguntando a quem passava:



*“Onde está o Homem?  
O que é o Homem? Por que existimos?”*

— Ele sustentava que a gente deveria viver do modo mais simples possível. Diz-se que levava tão a sério isso, a ponto de viver parte do tempo nu, dentro de um barril, como o Chaves, do antigo programa da TV.

— O Chaves? Bem que eu sabia que o Chaves tinha algo de diferente. Acho que ele se inspirou nesse Diógenes.

— Percebo que você se interessa mesmo por esse assunto. Você gostaria de viajar comigo para o Reino das Indagações?

— De que jeito?

— Muito simples! Nós vamos dialogando e você vai imaginando algumas pessoas, locais e curiosidades que vamos visitar. Que tal?

— Combinado!

— Então, prepare suas perguntas e sua imaginação, que amanhã visitaremos o Reino das Indagações.

O menino estava empolgadíssimo com a possibilidade de perguntar muitas coisas. Em casa, mencionou aos pais sua mais nova amizade. Eles mostraram-se interessados em saber quem era esse amigo, e a mãe ficou particularmente preocupada. O filho disse que o havia conhecido na escola e todos o chamavam de filósofo. O pai logo se lembrou:

— Ah! Já sei quem é. Fique tranquila, querida! O filósofo foi, durante muito tempo, professor de Filosofia na Escola Estadual Cecília Meireles, aqui perto. Ele é casado com a dona Carmelita, que mora no fim da nossa rua.

— Ah! Já sei quem é. — A mãe tranquilizou-se.

— Fico contente em saber que você está conversando com ele, meu filho. Traga-o um dia à nossa casa e teremos alegria em recebê-lo! — disse o pai.

— Paiê!

— O que é, meu filho? — atendeu, já sabendo que o garoto perguntaria algo.

— O que é filósofo e o que é Filosofia?

— Ah! Meu filho, essas são boas perguntas para você fazer ao seu amigo. Onde vocês vão se encontrar?

— A biblioteca da escola tem um local para fazermos trabalhos e ali podemos conversar.

— Que bom! Então, escreva suas perguntas e leve-as até ele amanhã.

O pai pensou que era bom o menino encontrar alguém para responder às suas perguntas. Afinal, elas estavam mais difíceis a cada dia que passava. É... seu filho estava crescendo!

